

Intervenção do Deputado Municipal do PSD
Ademar Vala Marques
na Sessão Solene do 38.º Aniversário do 25 de Abril

25 de Abril de 2012

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores,
Caros membros da Assembleia Municipal,
Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,
Caras amigas e caros amigos,

Ainda há dias, numa conferência na Dinamarca, uma colega norueguesa, bastante mais velha que eu, me perguntava a minha opinião sobre o que seriam os “valores democráticos”.

Achava ela que na Europa inteira se fala de democracia, sem que se saiba muito bem o que são ou quais são os valores que integram esse conceito de democracia.

Sem grandes hesitações respondi-lhe que porventura em Portugal, um país que viveu uma longa ditadura e com uma democracia de menos de 40 anos, haveria uma percepção mais viva do que é pelo menos a componente liberdade nessa democracia.

Apesar da minha resposta pronta, fiquei a pensar no assunto. Será que existe essa percepção?

Nunca vivi num sistema que não na democracia e os contactos que tenho com ditaduras são de visitas a alguns países comunistas.

O que aí vi e o que oiço contar da nossa ditadura, faz-me estar absolutamente certo de querer viver numa democracia, num país em que a liberdade de expressão, de opinião e de reunião são respeitadas.

Não compreendo por isso quando oiço ou leio pessoas a suspirar pelos tempos do Prof. Salazar. Certamente que nem tudo seria mau nesse tempo; mas o que achariam essas pessoas de serem presas por expressar essa mesma opinião?

Darão o valor devido à democracia e às liberdades que lhe são inerentes?

Provavelmente não dão, pelo que talvez a minha resposta à minha colega norueguesa tenha sido um pouco precipitada.

Mas isto sugere-me que a nossa responsabilidade enquanto políticos é precisamente a de procurarmos divulgar e enaltecer o quão precioso é esse bem que é a democracia e quão insubstituíveis são as liberdades que a acompanham.

Cumpre-nos também corresponder às preocupações e às expectativas das populações e de as alertarmos para a necessidade de participarem na vida pública.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Caras amigas e caros amigos,

Gostaria, a este propósito, de fazer uma reflexão sobre um dos assuntos que marcam a actualidade, o da reorganização administrativa autárquica, concretamente o processo de fusão e agregação de freguesias.

Costuma ouvir-se que o poder local é uma conquista de Abril e não há dúvida de que o é, na configuração de poder democrático.

Parece-me por isso importante que, neste dia em que comemoramos a democracia, falemos deste assunto.

É um assunto da maior sensibilidade, dadas as paixões que levanta, justíssimas e legítimas.

No que respeita ao nosso Concelho, posso dizer-vos que estou particularmente orgulhoso do trabalho do PSD nesse processo, uma vez que com a nossa acção conseguimos garantir a manutenção das freguesias rurais do Concelho de Peniche.

Fizemo-lo através do diálogo e dos mecanismos que o poder democrático põe ao nosso alcance.

Propusemos, na Assembleia Municipal, a criação de um grupo de trabalho com todos os partidos para tentar chegar a uma solução consensual, que pusesse os interesses da população de Peniche acima de quaisquer outros – nomeadamente acima de quaisquer interesses ou agenda partidária!

Infelizmente não foi possível chegar a um consenso com todos os partidos e apenas o PS local, cujo empenho neste assunto quero enaltecer, mostrou ter consciência daquilo que, no respeitante às freguesias, nos parece corresponder às tais expectativas dos cidadãos.

Num processo que está pensado para ser aplicado por todo o país de maneira a melhorar o ordenamento territorial, julgo que devíamos pôr na balança aquilo que mais pesava para a população do concelho. Não tivemos dúvidas de que era a manutenção das freguesias rurais.

Não menosprezando o papel de todos os eleitos nas freguesias urbanas do nosso concelho, não há qualquer dúvida de que é nas freguesias rurais que as pessoas mais recorrem e mais dependem da Junta de Freguesia.

Por isso colocámos todo o nosso esforço na sua manutenção.

O acordo que alcançámos com o PS, de fusão das 3 freguesias da cidade, na prática significou defender as 3 freguesias rurais e, dessa forma, as pessoas do nosso concelho!

Porque para nós também não há qualquer dúvida de que a população da cidade de Peniche fica a ganhar com a fusão das 3 freguesias da cidade, que a Assembleia Municipal aprovou em Janeiro.

Todos ficam melhor servidos e sobretudo todos ficam em pé de igualdade dos serviços que a sua junta providencia.

Mas o acordo a que tínhamos chegado não era suficiente e tínhamos consciência disso.

A proposta de lei apresentada pelo Governo ainda levaria à redução de uma das freguesias rurais.

Foi por isso que, junto dos deputados do PSD eleitos por Leiria, o PSD Peniche procurou e felizmente conseguiu que se aprovasse uma alteração, colocando em 4 – ao invés das 3 previstas – o número mínimo de freguesias aceitável ao abrigo desta lei.

E, desta forma, tranquila, sem sobressaltos e sem necessidade de proclamações, garantimos que não seja necessário mexer nas freguesias de Ferrel ou da Serra d'El Rei, que poderiam estar em causa se não tivéssemos chegado a acordo com o PS e se não tivéssemos tido a intervenção junto dos nossos deputados.

Estou, por isso, como disse, particularmente satisfeito, porque estou certo de que alcançámos uma vitória para todo o concelho de Peniche, que é um mapa autárquico equilibrado e justo.

A nossa opinião, diferente da do Governo e também diferente da defendida pela maioria na Câmara Municipal, mas seguramente em linha com os anseios da população, pôde chegar a bom termo, através do exercício dos direitos que a Constituição da República Portuguesa nos dá.

Desta forma defendemos e exercemos a democracia.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores,
Caros membros da Assembleia Municipal,
Caras amigas e caros amigos,

Apesar de jovem, apesar de nascido já “filho da madrugada” de Abril e felizmente herdeiro desse “dia inicial inteiro e limpo”, creio ter uma percepção muito clara do que são os valores democráticos.

A democracia dá-me o direito de ter uma opinião e de a expressar. De discordar de outras e de o manifestar.

No meu entendimento do que um político deve ser, a democracia dá-me, ainda mais que o direito, o dever de expressar essa opinião quando a entenda justa e de defender a democracia sempre que a sentir em causa.

A minha resposta à pergunta que me foi colocada, deveria por isso ter partido de um reconhecimento de que a democracia e as suas liberdades nunca estão absolutamente

garantidas, mas que aos democratas e em particular aos eleitos cabe alertar e exercer a sua defesa.

É nessa qualidade, de político e portanto de defensor da democracia e da liberdade, que aqui presto homenagem a todos os democratas, independentemente do seu partido, a todos os que permitiram que aqui esteja a expressar a minha opinião.

É a homenagem de um jovem e de um cidadão agradecido, que sabe que os tempos não são fáceis para cada vez mais gente, mas que acredita que a dedicação sincera de uma nova geração poderá levar este país adiante, para um novo tempo de prosperidade e sempre, sempre, de liberdade.